



john berryman
77 oníricas



Tradução e prefácio
Daniel Jonas

COORDENADOR DA COLECÇÃO
PEDRO MEXIA

LISBOA
TINTA-DA-CHINA
MMXIV

PREFÁCIO À TRADUÇÃO

No seu breve discurso de aceitação do National Book Award por *His Toy, His Dream, His Rest*, o segundo e extenso volume das seminais *The Dream Songs*, John Berryman reafirmara que estas haviam sido assumidamente pensadas enquanto objecto hostil capaz de vigorar entre as tendências visíveis da poesia anglo-norte-americana. O objectivo em ambos os volumes seria a reprodução ou invenção das moções da personalidade humana, livre e determinada, masculina no caso das *Dream Songs*¹. Com isto, aludia ao discurso notoriamente cifrado das suas canções de sonho, permeável, entre a multiplicação de alusões eruditas, referências literárias e comentários políticos, a intrusões coloquiais profundas, onde um tipo de calão de rua e uma linguagem de tipo *vaudeville*, ou *minstrelsy*, adensavam a situação do leitor em crise perante uma farmacopeia linguística de pontos de fuga em implosões e explosões várias e digladiantes. Situa-lo como objecto adverso nos limites do discurso poético anglo-norte-americano é exacto, e a sua passagem para português disso nos dá conta de um modo maior.

Salientar este ponto parece-me importante no momento em que se dá a ler estas exegeticamente exigentes — porque dolorosas — *baladas de sonho*. E isto é também verdade do ponto de vista da sua tradução. O próprio título, aparentemente simples e cordial, é disso, aliás, prova tortuosa.

De um certo ponto de vista, pode ler-se Berryman de modo mais descomprometido, fazendo-se o circuito de

© 2014 Edições tinta-da-china, Lda.
Rua Francisco Ferrer, 6A,
1500-461 Lisboa
Tels: 21 726 90 28/29/30
E-mail: info@tintadachina.pt
www.tintadachina.pt

Título original: *77 Dream Songs*
© 1959, 1962, 1963, 1964, John Berryman
© 1992, Kate Donahue
Publicado por acordo com Farrar,
Straus and Giroux, LLC, Nova Iorque.

Título: *77 Oníricas*
Autor: John Berryman
Tradução e prefácio: Daniel Jonas
Coordenador da colecção: Pedro Mexia
Revisão: Tinta-da-china
Composição e capa: Tinta-da-china

1.ª edição: Dezembro de 2014

ISBN 978-989-671-242-6
DEPÓSITO LEGAL N.º: 384 141/14

¹ A sua contraparte feminina está no poema longo *Homage to Mistress Bradstreet*, escrito como ataque literário a *The Waste Land*, do «*perhaps even greater than Whitman*» Eliot.

manutenção à medida dos nossos interesses, libertando-nos de obstáculos mais tortuosos em favor de uma experiência mais prazenteira. Traduzir Berryman não exonera, infelizmente, o tradutor de furar o escudo adamantino da sua opacidade, pelo que a tradução, obrigada a fazer escolhas, tem de perceber a alma de Berryman, entre os detritos do desmoronamento compactado da linguagem do sonho idiolectal de Henry. Talvez o tradutor seja o que mais maltratado sai desta experiência radical. Uma certa afinação com o Espírito Santo é, em todo o caso, bem-vinda quando o intérprete é chamado a um Pentecostes privado, como um Daniel arriscando a pele diariamente ao serviço de um Nabucodonosor ansioso, que ora faz equivaler poemas a frases ora se serve da elipse e da mudança de voz e de interlocutor com vertiginosa frequência. Com Henry, de resto, nunca sabemos verdadeiramente quem está a falar.

Mas as boas notícias aqui, como diria Robert Lowell (apesar de o ter dito em 1964), é que estamos perante qualquer coisa absolutamente inovadora — ainda que alguns excursos se nos afigurem datados e, no nosso consumo português, obscuros —, não exactamente inteligível, por vezes, frequentemente exasperante, mas dentro da sua opacidade intransigente concedendo uma leitura paradoxalmente corrida e sempre muito divertida, quando não nos faz chorar.

Espécie de híbrido entre o sensacionista *Song of Myself* de Walt Whitman e o experimentalista *Cantos* de Ezra Pound, os cantos oníricos de Berryman tencionam atingir o estatuto de obra contínua. O sentido geral de continuidade (e não de unidade) presente nesta *henriada* assenta desde logo na estruturação homogénea do seu borrão gráfico, que nos dá imediatamente a ler uma série de sonetos anómalos, composta por três grupos de seis. Esta tripartição das estrofes em 6-6-6 envia-nos de imediato para

um número mágico, o qual supersticiosamente lemos valendo-nos do habitual arrepio na espinha hermética, raramente contrariado, se bem que razoavelmente livre na sua dimensão métrica e rítmica. Passado o choque, constatamos então estar perante uma espécie de sonetos demoníacos, um tipo de evangelho com um protagonista notavelmente vicioso, chamado Henry.

Uma vez instado pela sua mulher a eleger o nome que mais depreciava do conjunto disponível de onomástica em língua inglesa, Berryman disse que de longe o nome mais odioso era Henry. Ora é um Henry o escolhido para protagonista das suas canções e *alter ego* do próprio Berryman. Personagem anómala, defectiva, uma aberração de laivos kafkianos, representando um certo imobilismo, quando não uma resistência à acção, opondo à leitura dos seus actos e motivações um vidro propositadamente difuso e multiplicador, Henry desdobra-se, além do mais, numa tripartição de pessoas, em *eu*, *tu* e *ele*, mimetizando desse modo quer o número de estrofes quer uma trindade esquizóide. Esta esquizofrenia é visível em frequentes desdobramentos, o mais persistente dos quais nos traz a interlocução de tipo *blackface minstrelsy* na pessoa de um tal Mr Bones, por sua vez *alter ego* de Henry ou apenas um seu amigo imaginário negro, com uma linguagem de rua, um calão que marca o contraponto na sua farsa de teletransportes identitários. Um tipo de jogo de espelhos com articulações fenomenológicas, *The Dream Songs* constitui uma resistência à leitura, frustrando as expectativas de quem quer que sinta curiosidade pelo inusitado Henry. Essa resistência à leitura pode radicar em aspectos de linguagem cifrada simbólica, em suspensões e dilatações de pensamento, elipses, cabriolas de vocativos, mudanças de opinião, correcções discursivas, cansaços de confessionalidade, tédio literário, crises datadas, sobressaltos tonais, tudo aquilo que faça da experiência de ler *The Dream Songs*

um notável momento de alta turbulência, uma espécie de carrossel único de referências clássicas e música popular com uma estranha e acidentada sequencialidade, rugosa e intratável.

Pode sempre atribuir-se ao sonho a responsabilidade por este solavanquismo enquistado, o alto grau de tensão deformante, a zelosa concentração e a codificação particular de cada um dos seus poemas, descaracterizando o objecto da ansiedade com as suas múltiplas manifestações de grotesco, simbólicas e esvaziadas, recorrendo à farsa para mascarar a elegia. Mas como o sonho, pouco amigo da hermenêutica, podemos sempre gozar deste admirável mundo novo e condensado, apreciando-o sem preocupações autopunitivas de ordem interpretativa.

Daniel Jonas

Para a Kate e para o Saul

«THOU DREWEST NEAR IN THE DAY»

Huffy Henry hid the day,
 unappeasable Henry sulked.
 I see his point, — a trying to put things over.
 It was the thought that they thought
 they could *do* it made Henry wicked & away.
 But he should have come out and talked.

All the world like a woolen lover
 once did seem on Henry's side.
 Then came a departure.
 Thereafter nothing fell out as it might or ought.
 I don't see how Henry, pried
 open for all the world to see, survived.

What he has now to say is a long
 wonder the world can bear & be.
 Once in a sycamore I was glad
 all at the top, and I sang.
 Hard on the land wears the strong sea
 and empty grows every bed.

O vidrinho do Henry velou o dia,
 o insaciável Henry amuou.
 Percebo-o, — tentou ver se a coisa passava.
 Foi o pensar que pensavam
 que poderiam *fazê-lo* que assanhou & assustou o Henry.
 Pois saísse então da toca e falasse.

O mundo todo como um amante felpudo
 chegou a parecer estar ao lado do Henry.
 Chegou porém uma partida.
 Depois nada foi como deveria ou poderia ter sido.
 Não percebo como foi o Henry, às claras
 e à vista do mundo todo, sobreviver.

O que hoje tem a dizer é um grande
 espanto que o mundo possa tolerar & ser.
 Um dia num sicómoro satisfeito,
 lá no topo de tudo, cantava.
 Investe sobre a terra duro o rijo mar
 e despido se acha cada leito.

The jane is zoned! no nightspot here, no bar
there, no sweet freeway, and no premises
for business purposes,
no loiterers or needers. Henry are
baffled. Have ev'ybody head for Maine,
utility-man take a train?

Arrive a time when all coons lose dere grip,
but is he come? Le's do a hoedown, gal,
one blue, one shuffle,
if them is all you seem to réquire. Strip,
ol hanger, skip us we, sugar; so hang on
one chaste evenin.

— Sir Bones, or Galahad: astonishin
yo legal & yo good. Is you feel well?
Honey dusk do sprawl.
— Hit's hard. Kinged or thinged, though, fling & wing.
Poll-cats are coming, hurrah, hurray.
I votes in my hole.

A miúda está fora! não há noite aqui, nem bar
ali, doces vias rápidas nem vê-las, nem prédios
para fins comerciais,
nada de vadios ou pedintes. Os Henry estão a dar
prò confusos. Vazou tudo prò Maine,
o biscateiro apanhou um trem?

Chega a hora em que os cafres perdem gás,
mas e ele veio? Bora a um pé de dança, miúda,
um lento, outro a arrastar,
se é disso que precisas. Toca a despir, gimbras
de arromba, dá-nos tampa, docinho; aguenta-te
uma noite casta.

— Sir Bones, ou Galahad: assombroso
tu numa fixe & tu numa boa. Tá tudo?
Doce o ocaso se esparrama.
— Dureza. Reificado ou coisificado, bute & ala.
Os fuinhas a chegar, urra, viva!
Eu vota no meu orifício.

Acacia, burnt myrrh, velvet, prickly stings.
 — I'm not so young but not so very old,
 said screwed-up lovely 23.
 A final sense of being right out in the cold,
 unknissed.
 (— My psychiatrist can lick your psychiatrist.) Women get under things.

All these old criminals sooner or later
 have had it. I've been reading old journals.
 Gottwald & Co., out of business now.
 Thick chests quit. Double agent, Joe.
 She holds her breath like a seal
 and is whiter & smoother.

Rilke was a *jerk*.
 I admit his griefs & music
 & titled spelled all-disappointed ladies.
 A threshold worse than the circles
 where the vile settle & lurk,
 Rilke's. As I said, —

Acácia, mirra queimada, veludo, espetos.
 — Não sou tão nova também não tão velha,
 disse a querida baralhada aos 23.
 Uma sensação final de estar-se ao relento,
 por beijar.
 (— O meu psiquiatra lambe o teu psiquiatra.) As mulheres
 põem-se debaixo de coisas.

Cedo ou tarde estes velhos criminosos
 fartam-se. Andei a ler diários antigos.
 Gottwald & companhia, saíram de cena.
 Peitos rijos desistem. Joe, o agente duplo.
 Ela sustém o ar como uma foca
 e é mais branca & mais suave.

Rilke era um *idiota*.
 Admito-lhe as dores & a música
 & as senhoras de tal despeitadas de todo.
 Um limiar pior do que os círculos
 onde o torpe se instala & se encapota,
 os de Rilke. Como eu disse, —

ÍNDICE

Prefácio à tradução 5

I

1. *Huffy Henry hid the day, / O vidrinho do Henry velou o dia,* 12/13
2. *Big Buttons, Cornets: the advance / Grandes Pistões, Cornetas: o avanço* 14/15
3. *A Stimulant for an old Beast / Um Estimulante para um Bicho Velho* 16/17
4. *Filling her compact & delicious body / Ao encher o seu firme & saboroso corpo* 18/19
5. *Henry sats in de bar & was odd, / O Henry está no bar & anda mono,* 20/21
6. *A Capital at Wells / Um capitel de Wells* 22/23
7. *«The Prisoner of Shark Island» with Paul Muni / «O prisioneiro da Ilha dos Tubarões» com Paul Muni* 24/25
8. *The weather was fine. They took away his teeth, / O tempo estava bom. Levaram-lhe os dentes,* 26/27
9. *Deprived of his enemy, shrugged to a standstill / Privado de inimigo, forçado a parar* 28/29
10. *There were strange gatherings. A vote would come / Estranhos encontros eram. Um voto viria* 30/31
11. *His mother goes. The mother comes & goes. / A sua mãe vai. A mãe vem & vai.* 32/33
12. *Sabbath / Sabbath* 34/35
13. *God bless Henry. He lived like a rat; / Deus abençoe o Henry. Viveu como um rato,* 36/37
14. *Life, friends, is boring. We must not say so. / A vida, amigos, é um tédio. Não se deve dizê-lo.* 38/39
15. *Let us suppose, valleys & such ago, / Era uma vez, há uns bons vales & que tais,* 40/41
16. *Henry's pelt was put on sundry walls / Foi posto o couro do Henry em muros vários* 42/43
17. *Muttered Henry:—Lord of matter, thus: / O Henry murmurou: — Senhor da matéria, isto:* 44/45
18. *A Strut for Roethke / Uma pavonada para Roethke* 46/47
19. *Here, whence / Aqui, de onde* 48/49
20. *The Secret of the Wisdom / O Segredo da Sabedoria* 50/51

| | |
|---|-------|
| 21. <i>Some good people, daring & subtle voices / Alguma boa gente, vozes audazes & subtis</i> | 52/53 |
| 22. <i>Of 1826 / De 1826</i> | 54/55 |
| 23. <i>The Lay cif Ike / O Lai do Ike</i> | 56/57 |
| 24. <i>Oh servant Henry lectured till / Oh Henry o funcionário preleccionou té</i> | 58/59 |
| 25. <i>Henry, edged, decidedly, made up stories / Acutilante, o Henry, decidido, inventou histórias</i> | 60/61 |
| 26. <i>The glories of the world struck me, made me aria, oce. / As glórias do mundo atingiram-me, fizeram-me ária, uma vez.</i> | 62/63 |

II

| | |
|--|-------|
| 27. <i>The greens of the Ganges delta foliate. / Os verdes do delta do Ganges enfolham.</i> | 66/67 |
| 28. <i>Snow Line / Linha de Neve</i> | 68/69 |
| 29. <i>There sat down, once, a thing on Henry's heart / Lá pousou, um dia, no peito do Henry algo</i> | 70/71 |
| 30. <i>Collating bones: I would have liked to do. / Cotejar ossos: não me importaria.</i> | 72/73 |
| 31. <i>Henry Hankovitch, con guitar, / Henry Hankovitch, con guitarra,</i> | 74/75 |
| 32. <i>And where, friend Quo, lay you hiding / E onde, amigo Quo, te escondeste tu</i> | 76/77 |
| 33. <i>An apple arc'd toward Kleitos; whose great King / Uma maçã disparada a Kleitos; cujo grande Rei</i> | 78/79 |
| 34. <i>My mother has your shotgun. One man, wide / A mãe tem a tua espingarda. Um homem, de cariz</i> | 80/81 |
| 35. <i>MLA / MLA</i> | 82/83 |
| 36. <i>The high ones die, die. They die. You look up and who's there? / Os mais altos morrem, morrem. Morrem. Olhas pra cima e quem lá está?</i> | 84/85 |
| 37. <i>Three around the Old Gentleman / Três em torno do Velho Cavalheiro</i> | 86/87 |
| 38. <i>The Russian grin bellows his condolence / A carantonha russa ronca as suas condolências</i> | 88/89 |
| 39. <i>Goodbye, sir, & fare well. You're in the clear. / Adeus, senhor, & passe bem. Está inocente.</i> | 90/91 |
| 40. <i>I'm scared a lonely. Never see my son, / Estou assustado um só. Nunca vejo o meu filho,</i> | 92/93 |
| 41. <i>If we sang in the wood (and Death is a German expert) / Se nos bosques cantássemos (e a Morte é uma perita alemã)</i> | 94/95 |
| 42. <i>O journeyer, deaf in the mould, insane / Ó viajante, no molde surdo, insano</i> | 96/97 |

| | |
|---|---------|
| 43. <i>«Oyez, oyez!» The Man Who Did Not Deliver / «Oyez, oyez!» O Homem Que Não Chegou Pràs Encomendas</i> | 98/99 |
| 44. <i>Tell it to the forest fire, tell it to the moon, / Apregoai-o ao fogo florestal, apregoai-o à lua,</i> | 100/101 |
| 45. <i>He stared at ruin. Ruin stared straight back. / Ele contemplou a ruína. A ruína contemplou-o a ele.</i> | 102/103 |
| 46. <i>I am, outside. Incredible panic rules. / Eu sou, por fora. Reina um pânico incrível.</i> | 104/105 |
| 47. <i>April Fool's Day, or, St Mary of EgYpt / Dia das Mentiras, ou, Santa Maria do Egipto</i> | 106/107 |
| 48. <i>He yelled at me in Greek, / Ele gritou-me em grego,</i> | 108/109 |
| 49. <i>Blind / Cego</i> | 110/111 |
| 50. <i>In a motion of night they massed nearer my post. / Num lance de noite em massa se acercaram do meu baluarte.</i> | 112/113 |
| 51. <i>Our wounds to time, from all the other times, / As nossas feridas ao tempo, desde todos os outros tempos,</i> | 114/115 |

III

| | |
|---|---------|
| 52. <i>Silent Sons / Canto Mudo</i> | 118/119 |
| 53. <i>He lay in the middle of the world, and twitcht. / Jazendo no meio do mundo, contorce-se.</i> | 120/121 |
| 54. <i>«NO VISITORS» I thumb the roller to / «INTERDITO A VISITANTES» eu primo o tambor</i> | 122/123 |
| 55. <i>Peter's not friendly. He gives me sideways looks. / Pedro é poucos amigos. Olha-me de soslaio.</i> | 124/125 |
| 56. <i>Hell is empty. O that has come to pass / O Inferno está às moscas. Oh, isso acabou por passar</i> | 126/127 |
| 57. <i>In a state of chortle sin—once he reflected, / Num estado de pecado humoral — reflectiu ele um dia,</i> | 128/129 |
| 58. <i>Industrious, affable, having brain on fire, / Diligente, afável, coa mona num fervor,</i> | 130/131 |
| 59. <i>Henry's Meditation in the Kremlin / A Meditação do Henry no Kremlin</i> | 132/133 |
| 60. <i>Afters eight years, be less dan eight percent, / Após oito anos, coisa pra menos que oito por cento,</i> | 134/135 |

| | |
|---|---------|
| 61. <i>Full moon. Our Narragansett gales subside / Lua cheia. As nossas rajadas de Narrangansett subsistem</i> | 136/137 |
| 62. <i>That dark brown rabbit, lightness in his ears / Aquele coelho castanho-escuro, esperto de orelhas</i> | 138/139 |
| 63. <i>Bats have no bankers and they do not drink / Os morcegos não têm banqueiros e não bebem</i> | 140/141 |
| 64. <i>Supreme my holdings, greater yet my need, / Supremas as minhas posses, mais ainda o meu precisar,</i> | 142/143 |
| 65. <i>A freaking ankle crabbed his blissful trips, / Um raio de um tendão rasteirou-lhe as ditosas curtes,</i> | 144/145 |
| 66. <i>«All virtues enter into this world:» / «Todas as virtudes entram neste mundo:»</i> | 146/147 |
| 67. <i>I don't operate often. When I do, / Eu não opero muito. Quando opero</i> | 148/149 |
| 68. <i>I heard, could be, a Hey there from the wing, / Ouvi, creio, um Ei então vindo da ala,</i> | 150/151 |
| 69. <i>Love her he doesn't but the thought he puts / Amá-la não a ama mas o que pensou</i> | 152/153 |
| 70. <i>Disengaged, bloody, Henry rose from the shell / Desengatado, ensanguentado, soergueu-se o Henry da canoa</i> | 154/155 |
| 71. <i>Spellbound held subtle Henry all his four / Enfeitiçados manteve o subtil Henry todos os seus quatro</i> | 156/157 |
| 72. <i>The Elder Presences / As Presenças Anciãs</i> | 158/159 |
| 73. <i>Karesansui, Ryoan-ji / Karesansui, Ryoan-ji</i> | 160/161 |
| 74. <i>Henry hates the world. What the world to Henry / O Henry odeia o mundo. O que o mundo ao Henry</i> | 162/163 |
| 75. <i>Turning it over, considering, like a madman / Examinando-o, considerando-o, como um louco</i> | 164/165 |
| 76. <i>Henry's Confession / A confissão de Henry</i> | 166/167 |
| 77. <i>Seedy Henry rose up shy in de world / O abatido Henry ergueu-se a medo no mundo</i> | 168/169 |



77 ONÍRICAS
de John Berryman
foi impresso na Guide, Artes Gráficas,
em papel CoralBook de 90 g, em Novembro de 2014.

NESTA COLECÇÃO

Exemplos

João Vário

Cinza

Rosa Oliveira

Depois da Música

Luís Quintais

Gaveta do Fundo

A.M. Pires Cabral

Equatorial

Fabiano Calixto

Jóquei

Matilde Campilho

Última Semana

Hugo Williams